

# um brado aos nossos heróis

**Q**UANDO surgiram os levantamentos que levaram a Angola a desolação, a violência e o crime, a IV Companhia de Caçadores Especiais, que tem uma história ligada à própria história da nossa cidade e das nossas terras aveirenses, foi chamada a intervir nas operações mais difíceis e arriscadas.

Nó sabemos, desde há muito, como ela se cobriu de glória. Sacrificada e heróicamente, levou a cabo missões complexas e sempre bem sucedidas na dominação da revolta da Baixa do Cassange, do Catete, de Negage, de Nambuangongo, e na defesa de Luanda. Tal foi o seu comportamento que se viu louvada duas vezes, na sua totalidade, e vários oficiais, sargentos e soldados mereceram, com a maior justiça, as honras da condecoração militar.

CONTINUA NA PÁGINA DOIS



**A** fase de obras que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais empreendeu no Museu de Aveiro desde Dezembro de 1960 e, mais intensamente, a partir de Abril de 1961, atingiu agora o seu termo. Ultrapassou mil contos o custo destas recentes beneficiações, superiormente orientadas pela Secção de Coimbra, chefiada pelo sr. Arquitecto Amoroso Lopes, sendo a programação, projecto e realização o resultado de atenta e esclarecida colaboração com o ilustre Director do Museu, o nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Nos complexos acabamentos, até aos mais ínfimos pormenores, teve o arquitecto responsável a maior consideração pelos insistentes pareceres do conservador.

Ao sr. Dr. António Manuel Gonçalves coube propor algumas linhas mestras do actual arranjo do Museu de Aveiro, como a programação geral da circulação e o ajustamento das secções de exposição, de arrecadação e de outros serviços, considerados em relação à utente ala nova, na sequência aliás de um plano que se vinha aplicando aos velhos recintos, já beneficiados.

Sempre zelosamente homologada pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, deve-se à competência do sr. Arquitecto Amoroso Lopes, além das belas soluções arquitectónicas e do amplo revestimento e restauro dos três enormes pisos que constituem a referida ala nova norte-poente, a beneficiação de várias grandes salas há

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

# MUSEU de AVEIRO

# Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo

Redactor — Mário da Rocha  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 11 DE AGOSTO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1609

**Q**UANDO o facto acontece, hoje, ontem, aqui, ali, além, aquém fronteiras, sejam quais forem as circunstâncias de que ele se rodeie, a reacção do público tem sempre uma nota comum... Uma catadupe de adjectivos a denotarem, num juízo de palavras lógicas, o ilógismo de atitudes existências em que a conclusão não se equaciona com as premissas.

Complicado? A explicação virá! — «Que final estúpido! Que destino infeliz! Que atitude irreflectida!»

Estes são alguns dos subterfúgios, dos paliativos que

**FAMÍLIA** — assim a viu Eduardo Antunes Gageiro, de Sacavém. E o seu trabalho obteve, no recente II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro, o segundo prémio.

Com algo de teatral, o trabalho lembra um cenário: a família é uma árvore seca, num céu descolorido, onde os seres isolados morrem à míngua de sombra...

## DENTRO da VIDA ou FORA da RAZÃO

público, e até autoridades, a seu modo, lançam mão para explicar... o que está explicado...

E entre um espírito primário à La Palisse, eu prefiro um Camus que nos dá Sísifo ou um Dostoiévsky que nos legou um Iven Karamazov!

### Cresci, sem raízes!

Mulher fora de série, que, (basta pensarmos nos seus «fans»!), se poderia dizer mulher de todo o mundo... ou de toda a gente, M. M. M., a «menina de ouro» da Meca da Sétima Arte, mais do que «estrela» era verdadeiro **mito** em todo o mais específico significado desta palavra. Ela teve uma morte trágica... como trágica fora a sua vida.

Mulher de todo o Mundo, o **mito** ficou agora reduzido, em Westwood, a duas cifras frias como seu frio corpo: um número 71.128, na sala 33, à espera de que aparecesse uma única pessoa a cuidar dos seus despojos.

Que solidão asfixiante dum vida que, recilínea, se consumiu em tragédia!

Filha dum tunante valdevinos, órfã dum mãe que morreu no manicómio, ela não passou sempre dum assustadíssima criança, desenraizada, «traumatizada» profundamente, como dirão certos especialistas.

Depois de ultrapassar aquela fase publicitária de Janeiro

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

## PINHEIRO TORRES

*jornalista do espírito*

artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

**N**ÃO é com serenidade que cumpro o que me foi pedido: escrever umas palavras de saudosa homenagem à memória de quem, como Pinheiro Torres, foi grande, fiel e firme soldado nas mais arriscadas pugnas em defesa da Fé, sentinela vigilante sem nunca se render às ameaças ou às sugestões de um hedonismo cómodo e materialista, que abandonou a convicção e o que há de íntimo na vida espiritual dos que peregrinam na Terra.

Ele, o desaparecido de agora, o Mestre da vida digno que foi sempre, era tão frágil de corpo como forte de espírito, *só espírito*, como o filho Nuno — hoje à frente do Município portuense — me dizia há pouco ainda.

Falar do amigo e Mestre

que se perdeu é difícil. Amigo desde a Universidade, companheiro de lutas durante tantos anos, militante da mesma fé e no apostolado cristão dessa milícia, que Deus não deixa desparecer, mas que parece ir escasseando por desânimo os que poderiam nela alistar-se, — desviados para maus trilhos, alguns mesmo arrastados pelos chamados *ventos da história* e ventos de negação que os afastam do recto caminho e os trespalham em desvios de treva! Mais que nunca, hoje é preciso ter fé e decisão para lutar, sem temores nem respeitos humanos, contra a dissolução intelectual que se nos revela assustadoramente contra; pior ainda, a dissolução moral que avassala o Mundo no desprezo pelo que tem de grande a história da civilização cristã, bem diferente, — *lamentável* é da *civilização ocidental* que

se ergue como bandeira no pandemónio internacional.

Mestres como Pinheiro Torres dão exemplo — Lição viva e perene essa, — de uma vida inteira em holocausto de princípios que foram sempre o seu lema de acção combativa, ou na fluência da sua palavra eloquente e fulgurante e correcta, defendendo princípios e não atacando homens, nas pugnas do parlamento ou do foro, ou castigando erros e exaltando a Justiça e a Verdade no dardejar constante da sua pena, que manejava com primores de cintilação fulminantes pela lógica do raciocínio, pela evocação de tantos outros seus pares, do seu tempo ou anteriores, nacionais ou estrangeiros, que a tantos conhecia numa leitura sôfrega, diária, permante, onde buscava manancial abundante

CONTINUA NA PÁGINA SETE





# Festa no Galitos

A enumeração singela do glorioso « palmarés » dos atletas do Galitos que, com mais digno realce, deixámos arquivada na última página do nosso jornal, justificou-nos concluir que foi justa, justíssima a homenagem de há oito dias aos antigos atletas e dirigentes do Galitos. Mais que justa, ela chegou a ser homenagem da cidade ao clube, pela presença das Autoridades; chegou mesmo a ser homenagem do Remo nacional ao Remo aveirense!

Representando o Director-Geral de Desportos, presidiu o sr. Comendante David de Carvalho, presidente da direcção da F. P. R., e estiveram presentes os directores representantes dos clubes que participaram nos Campeonatos Nacionais de Remo.

Aos brindes feleram, além do Presidente do Clube, Dr. Mário Galoso, os srs. José Romão, antigo atleta; Pedro Grangeon, antigo presidente da secção; Simões Carneiro, delegado do Fluvial Portuense; Comandante David Carvalho, presidente da F. P. R.

A festa de confraternização teve um início surpreendente. Ouviu-se o Hino Nacional. Mas aquele Hino tinha ali um significado invulgar.

Quando em 1950, os Galitos participaram nos Campeonatos Europeus de Remo, ninguém esperava o seu triunfo. Mas o valor impôs-se, e os aveirenses ganharam. Não havia, lá, então, um simples hino gravado. Os atletas, lão portugueses como aveirenses, remediaram garbosamente o mal previsto: cantaram, eles próprios, regidos pelo Dr. Costa e Melo, o Hino da Pátria o qual era ali o Canto da Vitória. A gravação, então feita, é, foi, e será um documento de raro significado emotivo. A festa não podia ter começado melhor — e melhor não podia ter decorrido.

## CAMPEONATOS DE REMO

Cufistas — uma certeza!  
Galitos — uma promessa!

O Remo nacional parece, de facto, não navegar em águas mortas, estagnadas. Ele progride — em apuro técnico e em expansão prática.

Nos Campeonatos Nacionais de 62, organizados pela F. P. R. mais uma vez com a colaboração da Secção Náutica do Clube dos Galitos, nos passados dias 4 e 5 do corrente, na maravilhosa pista natural do Rio Novo do Príncipe, novos clubes se apresentaram e novos valores se impuseram.

A Cuf impôs-se arrebatando seis títulos.

O Galitos venceu muito bem em Shell de 4 Juniores fazendo, na pior pista, a quarta, o melhor tempo, 7 m, 13 s. e 2/5, batendo o seu próprio «record», de 1950, em 7 m. e 16 s. Começou a adiantar-se aos 500 m. 1 comprimento e 1 proa; aos 1.000 aumentou para 2 barcos e com, 40 remadas por minuto, aguentou uma ponta final emocionante.

Em Shell de 8 Seniores, com uma tripulação toda ela ainda jovem, o Caminhense para ganhar teve de lutar. Só aos 1.000 m. se adiantou 1 barco, chegando a 2,5 aos 1.500 com 40 vogas por m.

Em Skiff seniores, Cuf e Galitos ficaram os dois em campo, logo aos 500 m., deixando para trás a L. A. G. e a CNOCA. E a juventude venceu a experiência... Manuel Barroso adiantou-se 3 barcos sobre a meta.

Quinze clubes, oito do Norte e sete do Sul, participaram nas provas das eliminatórias, cujas finais, nas classes de barcos mencionados, tiveram as seguintes e respectivas classificações.

«SHELL» DE 2 SENIORES — 1.º L. A. G. (Gonçalves Penedo, Reis Vidigal e Paulo Ramos, tim.), 8,38 4/5; 2.º Cuf 9'

Esta prova teve duas más largadas O Fluvial Portuense, por inadaptação dum remo substituído que transvirava, acabou por desistir. Aos 1.000 metros, as duas tripulações remavam lado a lado. Aos 1.500 metros, a Cuf teve ligeira quebra, bem aproveitada pela L. A. G. que terminou com cerca de 3 barcos de vantagem.

«YOLLE» DE 4 — JUNIORES 1.º Cuf (Silva Serrado, Brandão Esteves, C. Guerreirinho, Encarnação Tadeu e Toledo Fernandes, tim.), 8,11; 2.º Naval 1.º de Maio, 8,13; 3.º Fluvial Portuense, 8,15; 4.º Marinhense, 8,15 3/5.

A prova mais renhida, disputada, de princípio ao fim, pelo Fluvial e Naval. E foi esta prova a de mais «escandaloso» desfecho. A Cuf, sempre atrasada, só começou a recuperar aos 1.500 m. E ganhou... Meio barco separou as quatro tripulações sobre o fio da meta. E isto diz tudo!...

«YOLLE DE 8» — SENIORES — 1.º Cuf (Marques Miranda, Ildelfonso, Costa, Fazem Gomes, Costa Silva, Augusto da Silva, Marques de Freitas, Matias de Matos, Domingos Dias e Mateus Ramos, tim.) 7,1 (record da categoria); 2.º Ginásio Figueirense, 7,13 4/5; 3.º Fluvial, 7,47 1/5.

A Cuf bateu o record que pertencia ao Naval 1.º de Maio, desde 1954, com 7-2-4/5. Os cufistas começaram por 40-42 vogas por m., baixando depois para 36 3/8.

«SHELL DE 4» — JUNIORES — 1.º Galitos (Maia Romão, Carvalho de Sousa, Rodrigues Paiva, Martins Pereira, Soares Trindade, tim.), 7,13 2/5; 2.º Cuf, 7,25 4/5; 3.º Desportivo da Figueira da Foz, 6 4/5; 4.º Naval 1.º Maio, 8,31 2/5.

Excelente prova e emocionante final, como já referimos.

«SKIFF» — SENIOR — 1.º Cuf (Manuel Barroso) 8,10; 2.º Galitos 8,21 2/5; 3.º L. A. G.; 4.º C. N. O. C. A., 8,34 2/5.

Aguardada com grande expectativa a luta entre o aveirense Amadeu Pereira, campeão nacional há 4 épocas consecutivas, e o skiffista da Cuf, que tanto impressionara na véspera, ao disputar a prova de juvenis. A expectativa não foi iludida, até aos 1.000 metros, altura em que o barreirense resolveu «sprintar» irresistivelmente, ganhando com grande vantagem, mas num tempo fraco.

«YOLLE DE 8 — JUNIORES — 1.º Cuf (Marques Gomes, Fernandes Correia, Gonçalves Mon-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

▲ Amadeu Pereira foi em 60, mais uma vez, Campeão Nacional de Skiff. Mas, nessa data, nos Jogos Luso-Brasileiros, o skiffista alvi-rubro foi também um campeão mais que português. Foi-lo vencendo o Brasil, que depois foi a Roma, pelo que então justamente, aqui, se afirmou: «...ficou um olímpico em Aveiro».



A Ria é um paraíso para os desportos náuticos, como o comprova esta gravura, documento da V Prova do I Campeonato Nacional de Motonáutica, entre nós realizado em Agosto de 60. Carlos Mendes, sempre ele, em primeiro plano. ▼

EM 4 e 5 do corrente mês de Agosto, Carlos Marques Mendes, Carlos Mendes (filho), Luís Filipe Mendes, que já, em terras de Espanha, se aureolaram, por diversas vezes, de extraordinária glória pelos seus éxitos retumbantes, e ainda Manuel Barbosa, José Oliveira, Dr. Sizenando da Cunha e Victor Guimarães estiveram, na Corunha, a disputar, em representação do Sporting Clube de Aveiro, o 1 Grande Prémio de Motonáutica, em regatas internacionais, organizadas pelo Real Club Náutico da Corunha. Na caravana aveirense, não puderam incorporar-se, à última hora, os desportistas Baltazar Vilarinho e Carlos Teixeira.

A prova despertou, como ali é vulgar, excepcional interesse em numeroso e entusiasta público e os desportistas aveirenses não só colheram preciosos triunfos, mas viram-se rodeados das mais cativantes gentilezas da galharda hospitalidade de «nuestros hermanos».

O próprio Chefe de Estado de Espanha presenciou as provas e distribuiu os prémios. Isto diz... tudo! O que é a Motonáutica em Espanha; o que o Sporting de Aveiro quer que a Motonáutica seja em Portugal.



Carlos Marques Mendes conquistou o «Prémio da Regularidade», a que foi atribuída a Taça Conde de Fenosa. E o mesmo motonauta aveirense chamou a si o Prémio da Combatividade, conquistando a Taça «Delegacion Provincial de Sindicatos».

José Correia de Oliveira, na Série de Turismo, em 2.º lugar, com o tempo de 8' - 38" - 3, ganhou o prémio «Pepsi-Cola»; na segunda jornada, da mesma série, voltou a ficar em segundo e em segundo lugar viria a ficar no segundo dia.

Carlos Mendes, Manuel Barbosa, Victor Guimarães, Luís Filipe, Dr. Sizenando Ribeiro classificaram-se, por esta ordem, na Série Stock, conquistando os dois primeiros os prémios «Joaquim Ponte Naya, S. A.»; D. Bernardo Perez Redondo».

Na Série E. U., Carlos Marques Mendes ficou em terceiro lugar, e em sexto o Dr. Sizenando Cunha.

Carlos Marques Mendes ganhou, ainda, na Classe E. U. a «Taça Meldford».

Congratulamo-nos com a presença da Motonáutica aveirense em terras estrangeiras tanto mais que ela, de novo, prestigiou o desporto nacional e cidade aveirense.

## IX Campeonato de Portugal da Classe Moth

Realizam-se nos dias 12, 13 e 14 do corrente, pelas 11 e 16 horas, as 6 regatas para o Campeonato de Portugal da Classe Moth, que este ano é organizado pelo Clube Naval de Aveiro, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, tendo por cenário a nossa encantadora Ria. Deslocam-se a Aveiro para participar nestas provas, velejadores dos Clubes:

Algés e Dafundo, Alhandra, Brigada Naval, Naval de Lisboa, Vila Franca de Xira, Mare Nostrum, Naval do Funchal, que virão competir com os velejadores do Clube de Recreio Caciense, Associação Desportiva Ovarense, Sporting Clube de Aveiro e Clube Naval de Aveiro, num total de cerca de 30 embarcações da Classe Moth. Foi escolhido para local do Campeonato o troço da Ria compreendido entre a Torreira, Murtosa e Moranzel, por ser indiscutivelmente aquele que melhores condições técnicas oferece, para uma prova desta envergadura.

No dia 14, durante um jantar oferecido aos velejadores, na Pensão Imperial, distribuirá o Clube Naval os valiosos prémios em disputa.

Triunfo Internacional

## MOTONÁUTICA AVEIRENSE

O futebol está à porta. Já saíram os calendários. Os «casos» vão-se descomplicando... ou complicando, conforme. . . É o caso: enquanto Paulino, com quem ainda há dias conversámos, já vai hoje para Guimarães, Chavez, que esteve de «pedra e cal» entre nós, parece estar na hora da partida!...

O «defeso» para os atletas foi pouco, mas para os dirigentes parece não ter sido nenhum... E ainda bem! Embora se continue em maré do «diz-se», a verdade é que não há fumo sem fogo. E o fumo tem sido, este ano, como ainda no último número referimos discretamente, muito e grosso! Aguardemos, pois!...

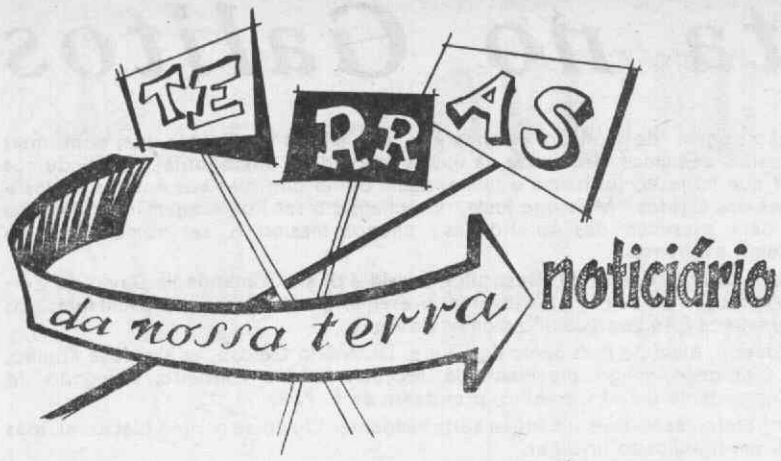
O calendário saiu. Esperamos poder publicá-lo no próximo número. Mas não resistimos a mencionar, desde já, um Beira Mar-Covilhã, na primeira jornada, e um Beira Mar-Oliveirense (de novo!... o eterno par rival), na terceira.

Vão-se abrir as portas do Estádio, elas que se fecharam não há ainda um mês!...

Os treinos vão começar. No próximo dia 16, começa-se no Mário Duarte, a trabalhar no «duro». Não que o futebol está à porta... Vem aí o Campeonato... E ele não é para brincar!...

## Faina no Beira Mar





## Férias Missionárias em Silva Escura e na Moita

O tempo de férias não é de ociosidade; ao contrário, pode e deve ser ainda de trabalho e de apostolado, embora noutro ambiente, noutro clima, noutro meio.

Assim, os nossos seminaristas teólogos, sentindo já as exigências do sacerdócio que Deus, por graça, vier a conceder-lhes, estão agora, durante 15 dias, em férias missionárias, uns em Silva Escura e outros na Moita, acompanhados, respectivamente, pelos srs. Padre Manuel Rei de Oliveira e Manuel Marques Dias.

Vivendo ali em contacto íntimo com os fiéis, trabalham ao lado dos párocos, aprendendo e ensinando, sentindo ao vivo as preocupações, os anseios, as dificuldades e os problemas que se põem à pastorel na hora presente.

Fazemos votos para que esta iniciativa seja coroada dos mais abundantes frutos.

## ILHAVO

No ginásio do Illiubum Clube foi prestada homenagem, pelos respectivos corpos gerentes, ao nosso engenheiro sr. João Manuel Nunes da Fonseca, desta vila, filho do sr. Dr. Manuel Nunes da Fonseca, professor da Escola Técnica de Aveiro, e da sr.ª Dr.ª D. Eduarda Senos, farmacêutica.

Por virtude de o novo engenheiro ser o director da Secção Recreativa do Illiubum, lugar de que se tem desempenhado com superior critério e grande dedicação, os seus colegas dos corpos gerentes daquela colectividade e das diferentes secções quiseram testemunhar-lhe o apreço em que têm as suas qualidades.

Realizou-se uma sessão na qual usaram da palavra os srs. Dr. Alcino Couto, Joaquim Ferreira Jorge e Prof. Guilhermino Ramalheira. Agradeceu o homenageado, falando também depois seu pai.

## PARDELHAS

Pardelhas tem amanhã a festa do seu padroeiro, S. Lourenço. Do programa constam missa solene e sermão, procissão e arraial à tarde, sendo este abrilhantado pela Banda Amizade, de Aveiro, e pelo Rancho Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia.

A esta freguesia e às vizinhas têm chegado famílias de emigrantes na América e várias outras residentes em Lisboa, que passarão aqui algumas semanas ou meses de férias.

## SALREU

Salreu, 8 — No passado dia 5, na Sé do Porto, recebeu a ordem sacra do Subdiaconado o Rev. Manuel de Pinho Ferreira, de Santiaes, Beduido, sobrinho do Sr. Prior de Salreu.

No próximo dia 9, se Deus quiser, pelos Revs. párocos do concelho, na nossa igreja, serão celebradas exéquias em sufrágio pelos párocos e sacerdotes desta freguesia.

Devem estar terminadas, antes de 15 de Agosto, dia da festa de Nossa Senhora do Monte, as obras do restauro dos altares, bem como o trabalho de trocha da sua capela. Falta o arranjo conveniente do adro da mesma. O brio do povo está posto à prova; é necessário levar as obras até final.

Está determinado que, no dia 8 deste mês, seja tapado o rio Antuã, no sítio do Ponto, para regar a «Marinha de Antuã».

Está prevista para o próximo dia 10 a inauguração da estação dos C. T. T. em Salreu, em edifício adaptado no Largo da Igreja — C.

## MURTOSA

Murtosa, 2 — Na Escola do Magistério Primário de Viseu, concluiu o seu curso do Magistério o nosso prezado conterrâneo sr. Francisco Tavares Faustino, filho do sr. Carlos Faustino e da sr.ª D. Maria Tavares Faustino e irmão da sr.ª professora D. Ana Maria Tavares Faustino.

Está em vias de satisfação um dos problemas mais importantes, a construção do edifício escolar da Murtosa, pelo que a população e as suas entidades oficiais se encontram de parabéns.

A Câmara Municipal está a proceder à aquisição amigável, e por compra a particulares, de várias parcelas de terreno onde vai ser implantado um edifício escolar de 8 salas de aula, construído no lugar e freguesia da Murtosa, para substituição do edifício encerrado por ameaçar ruína e que foi antigamente a residência paroquial. A Câmara Municipal brevemente porá à disposição do Estado o terreno necessário para tal fim, no mesmo local em que existia a antiga escola referida, na Praça do Marechal Gomes da Costa, para que se iniciem as obras necessárias, pois a demora do edifício está a prejudicar consideravelmente o ensino primário oficial neste concelho. Como obra complementar, a Câmara Municipal vai abrir uma estrada que sairá da Rua de Joaquim António Soares e se dirige à Rua da Saudade, passando em frente do novo edifício escolar e que assim ficará bem servido de vias de comunicação.

Com o início de Agosto afluíram à praia da Torreira, deste concelho, muitas famílias, que ali vêm passar a época calmosa, para retomarem as forças gastas com um ano de trabalho e distraírem o espírito.

Reina grande descontentamento neste concelho pelo facto da Junta Autónoma do porto de Aveiro estar a construir duas guaritas, que dizem destinar-se a bilheteiras à

# UM DESASTRE E UM EXEMPLO

Os excursionistas — quase todos modestos empregados e funcionários — saíram de Lisboa no dia 3, em duas camionetas. Vieram para o norte e pernoveram em Aveiro. No sábado de manhã, tomaram o caminho de S. Pedro do Sul e Viseu, pela estrada do Vale do Vouga. Alguns quilómetros depois de Albergaria-a-Velha, passada a via férrea, junto ao lugar da Foz, deu-se o desastre, um aparatoso acidente que só por sorte não teve consequências maiores: o veículo da rectguarda, por se lhe ter partido um dos eixos, perdeu a direcção, guinou para a direita, embateu num poste telegráfico e despenhou-se da altura de vinte metros no rio que, naquele local, é profundo e caudaloso. Resultado: três mortos e ferimentos mais ou menos graves em todos os outros ocupantes.

Os socorros não se fizeram esperar. Primeiro foram os populares, depois os bombeiros e os médicos. Os feridos receberam tratamento nos

Hospitais de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha e ainda na Casa de Saúde da Vera Cruz, de Aveiro. Desta cidade, partiram rapidamente o cirurgião Dr. Manuel Soares, o anestesista Dr. Ernesto Barros e o transfusionista Dr. Cândido Quinha.

Não interessa agora dar mais pormenores sobre o desastre, passados tantos dias. Como exemplo, mais importa pôr em realce o espírito de abnegação de que muitos deram testemunho naqueles momentos difíceis, embora seja também de condenar a atitude de outros que, passando ali, ficaram verdadeiramente impassíveis, como estátuas de pedra diante do sofrimento e da própria morte.

Só um nome queremos apontar: o do sr. Levi dos Santos, de Sever do Vouga, que ali passou na altura, com sua esposa, e logo, primeiro, se meteu à água, corajosamente, levando às pobres vítimas a grande esperança de que seria possível salvá-las.

## CEDEM-SE

Dois Estabelecimentos na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Tratar pelo telefone 23376 ou, por carta, para o n.º 20 desta Redacção.

## SEVER DO VOUGA

Foi empreitada por 140 contos a construção da residência paroquial de Sever do Vouga. As obras começaram imediatamente e estão a prosseguir em ritmo muito acelerado. O empreiteiro é o Sr. Alexandre Coutinho, daquela freguesia. A casa fica situada perto da igreja, na estrada de Sever a Pessegueiro.

Nos edifícios das escolas masculinas da vila começaram a ser executadas obras de reparação, entregues a um empreiteiro local.

As novas escolas primárias construídas nos lugares do Folharido e Espinheiro, freguesia de Silva Escura, estão quase concluídas, esperando-se que possam funcionar já em Outubro próximo.

## RIBEIRA DE FRAGUAS

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo, em Ribeira de Fraguas, a festa do Padroeiro, S. Tiago. As cerimónias de culto, com missa cantada e sermão, fizeram-se já na igreja nova, cujas obras prosseguem activamente. O pregador, Sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, louvou o povo pelo esforço que tem demonstrado e incitou-o a continuar com o mesmo espírito e a mesma generosidade cristã.

Efectua-se amanhã a festa da Comunhão Solene e da Profissão de Fé.

A segunda fase das obras da igreja foi adjudicada ao sr. António Rodrigues Parente, de Albergaria-a-Velha, pela importância de 370 contos.

Prosseguem os trabalhos de abertura de uma estrada, sem qualquer ajuda do exterior, que ligará o lugar de Gavião com a povoação de Vila Nova dos Fusos, na freguesia de Vale Maior. A sua extensão é de alguns quilómetros e tem algumas obras de arte a executar, para o que se espera o auxílio financeiro e técnico da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

## AGUEDA

Nas proximidades de Bolfiar e junto da ponte caiu ao Rio Alfusqueiro um automóvel com cinco passageiros.

Os seus ocupantes foram salvos por uma patrulha da G. N. R. desta vila que ia a passar no momento e pôs a flutuar o carro caído a cerca de 15 metros de altura.

## Empregado para escritório OFERECE-SE

Sem prática. Nesta Redacção se informa.

## Capela da Quinta do Picado

Conforme havíamos anunciado, as obras de ampliação e restauro da capela da Quinta do Picado, na freguesia vizinha de Aradas, foram inauguradas no dia 29 de Julho, realçando-se ao mesmo tempo a festa de Nossa Senhora do Livramento.

O Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, esteve presente, de manhã, naquele lugar, onde celebrou missa e dirigiu ao povo a sua palavra de louvor.

Os trabalhos, como já dissemos, importaram em cerca de 150 contos, sendo justo destacar o esforço da comissão local.

## Oliveira do Bairro: mais luz!

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro vai ser concedido, pelo Estado, o empréstimo de 600.000\$00 para melhorar a rede eléctrica em todo o concelho.

Assim, serão construídas mais cinco ou seis cabines, não só para melhorar a qualidade da energia fornecida aos municípios, mas também para satisfazer os constantes pedidos de ligação para diversos fins.

## VAGOS

Decorreu no melhor ambiente da mais autêntica convivência humana de quem nobremente exerce, cada um a seu modo, a missão de contribuir para que, também pela Justiça, seja amanhã melhor este nosso mundo de hoje, o jantar de confraternização que, numa iniciativa de veras simpática, se realizou em Mira, até porque também pertence à Comarca de Vagos, para todos quantos trabalham nesta instituição judicial recentemente restaurada.

Presidiu o digníssimo Juiz da nova comarca, sr. Dr. João Manuel Ataíde das Neves e o sr. Dr. Paulo Catarino, advogado e notário na vila, que se fizeram acompanhar de suas esposas.

Estiveram presentes os srs. José Augusto Loureiro da Cruz, Escrivão de Direito; António de Almeida Marques Castilho, Chefe da Secretaria; António Correia Gonçalves, Ajudante de Notário; Alcino Maria Neves, Oficial de Diligências, José Manuel Lopes Vieira e Fernando Soares Gonçalves, escriturários, e João da Rocha Mendonça, aspirante de secção.

Estreitando os laços, para que entre todos haja o mesmo espírito a trabalhar para a mesma causa, brindaram, no fim, os srs. Dr. Paulo Miranda Catarino e o Dr. Juiz João Manuel Ataíde das Neves.

## BRANCA

Devem ter começado já os trabalhos de separação do troço de estrada desde a povoação da Barroca, situada no centro da freguesia, até ao Largo do Santo, frente à igreja paroquial. O Estado concedeu uma verba de 34.500\$00.

Para complemento dos trabalhos de reparação da estrada do Palhal, a partir de Fradelos, foi também concedida uma participação de 30 contos.

## SANGALHOS

As crianças da Catequese tiveram o seu passeio anual de confraternização no dia 25, passando por Calvão, Mira e Curia.

Concluiu o curso do Magistério Primário, em Coimbra, o Sr. Antídio das Neves.

## Colónia de Férias Infantil da Torreira

Sr. Ministro das Corporações e Presidência Social autorizou a Direcção das Obras Sociais da Federação das Caixas de Previdência a adquirir uma parcela de terreno sítio na praia da Torreira, concelho da Murtosa, com a área de 142 mil metros quadrados, para ali se instalar uma colónia de férias destinada aos filhos dos trabalhadores inscritos nas Caixas de Previdência.

Esta colónia, que será a primeira a criar pelas instituições de Previdência, fez parte de um plano de cobertura do país, em ordem a proteger e beneficiar os filhos dos trabalhadores.

Só temos que fazer votos para que esta iniciativa muito depressa se concretize.

# Dentro da Vida ou fora da razão

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

de 54, em que, com o ídolo de baseball Dimaggio, actriz ainda «sexy», (que só Miller haveria de educar em **artista** já não apenas «sophisticated»), afirmava então ser «a mulher mais feliz do Mundo», M. M. dizia, finalmente, não há muito: — «nunca adquiri o hábito de ser feliz... Será talvez um alívio poder acabar...»

M. M. querendo fugir à miséria, para ganhar 50 dólares, deixou-se exibir... E a foto, que foi «bomba» para uns e «escândalo» para outros, foi para ela a *carta de alforria* que viria a ser, por ironia do destino, *sentença de condenação*...

★

Após 15 anos de glória com mais 21 de tribulações, M. M. que começou por ser um mito nas folhas de milhões de calendários pregados nas camaratas dos soldados da Coreia, por exemplo, e foi o «corpo mais célebre do Mundo», acabou por ser uma sinistra etiqueta amarela: «peso — 118 libras; altura — 65,5 polegadas; cabelos loiros e olhos azuis». E é tudo!... Tudo, não. É um cadáver à espera de alguém que se importe de o ver pela última vez.

## A carne é triste

Ficou na história esta frase da já histórica Colette.

Por outras palavras, o mesmo afirmou uma colega da artista agora desaparecida, comentando a história da sua vida — que foi sua morte!

«Tratar-nos como um pedaço de carne exposto num açougue, eis o pior aspecto da celebridade que Hollywood concede aos seus artistas».

Kim Novak contou que o agente de publicidade de uma empresa cinematográfica, para a qual trabalhou, lhe repetia constantemente: «Nunca se esqueça de que é como uma peça de carne exposta num talho».

E observou: «É simplesmente horrível imaginar que não somos mais do que isso, que temos de nos ver sob esse prisma. Mas o pior é que nos tratam como se fôssemos, de facto, um pedaço de carne».

Com Marilyn o caso foi ainda mais trágico, porque ela não tinha família, na verdade. Toda a gente precisa de raízes — e não é nesta profissão que as obtemos.

Quando se tem uma família, uma religião ou qualquer culto a que nos apoiarmos, é uma grande ajuda».

## A desgraça mora ao lado!

O «Anel de Polícrates» era, na Antiguidade Clássica, não apenas uma das lendas épicas dignas dum Homero, mas era uma ficcionada história em que, com elementos abstractos, se sintetizava a mais concreta das realidades da vida humana. Um autêntico mito, merecedor de figurar na obra dum Hesíodo.

Sob o signo desta lenda-mito, se criou e regeu, em

larga escala, a tragédia grega, pois a vida do homem, sob a manípula das Parcas ou a olhada de Moira, regia-se por um círculo de ferro, entre a lei objectiva e a consciência subjectiva, num fatalismo contraditório e desumano.

Este conceito do «Fado» domina toda a acção dramática do teatro grego. A «miserável demência» arrasta o homem ao crime. Este tem de ser espiado, por exigência da Justiça. Mas o ofendido que se arvora em vingador, comete, por imperativo da consciência, para desafrontar o primeiro crime, um novo crime que para ser expiado, instiga novos crimes.

Esta força do Destino, característica da moral na Grécia, denuncia o atraso da estruturação teológico-dramática da religião grega em relação ao espírito helénico.

Esta visão pueril e contraditória não mais satisfará um ateniense do século de Péricles.

Ultrapassando o cepticismo dos sofistas, **E'squilo** ultrapassou também a crença popular.

A lenda-mito do «Anel de Polícrates» dizia que «felicidade só no Olimpo». Ser totalmente feliz era prenúncio agouro de tragédia: os deuses não admitiam rivais!

## Um cego procura caminho

Ésquilo começou a formular então que a desgraça não provém da demasiada felicidade, mas da acção ímpia a que a prosperidade pode levar!...

O beco sem saída do Destino, abria-se à encruzilhada do conflito da liberdade do homem com a acção dos deuses. A tragédia podia não passar dum drama!... Havia uma saída, uma solução para o conflito, proventura dolorosa mas não terrífica!

★

Números e factos recentes não desmentem (antes pelo contrário!...) esta velha visão clássica dos gregos...

# ORDENAÇÕES

Conforme anunciamos, vários alunos teólogos avei-rensenses receberam na Sé do Porto, no domingo último, diversos graus de ordens maiores ou menores, que lhes foram ministrados pelo Venerando Administrador Apostólico da Diocese, Senhor D. Florentino de Andrade e Silva.

As cerimónias revestiram-se de muita solenidade e a elas assistiram Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, que representava também o sr. Vigário Capitular de Aveiro, e o rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, professor do mesmo Seminário.

Conjuntamente com os do Porto, os nossos seminaristas e aqueles sacerdotes tomaram parte depois num almoço de confraternização,

Fez há pouco anos, na mesma «Babbit» de Tio Sam, Hemingway, o do «Adeus às Armas», no silêncio dum manhã em Sun Valley, no seu «chalet» de caçador de montanhas altas em Idaho, deixou cair sua cabeça hercúlea ao som dum detonação que se quis fosse enigmática!...

E não tardará a fazer dois anos que, na sua «maisonnette» de Cabrolles, Brigitte, a «supervedeta» B. B. de «La Vérité», de Clouzot, caiu inanimada nos rebordos dum poço negro e fundo!

Mais recentemente veio nos jornais.

Em contraste [lacrante com uma Suécia que, como o velho Jacinto queirosiano, «sofre de furtura», a Irlanda é um dos países mais pobres da Europa.

Nos 70.282 quilómetros quadrados do seu território (sem contar com os condados do Norte, que a Inglaterra retém) vivem muitos mais irlandeses que na sua ilha. Pois este país tão pobre tem a mais baixa percentagem de suicídios: 2,5 por 100.000 habitantes.

## A pergunta final que se impõe...

Ao dar-nos «Le Mythe de Sisyphe», Camus escreveu nas duas primeiras linhas da primeira página: «Só há um problema filosófico verdadeiramente sério: é o suicídio. Julgar se a vida merece ou não ser vivida».

Mais por intuição que por raciocínio, ele acabaria por dizer-nos que o suicídio **não resolve o problema porque o suprime...**

E indo com Malraux, Camus chegou ao absurdo claro a uma certa posição metafísica: **la vie ne vaut rien mais rien ne vaut une vie.** (A vida não vale nada, mas nada vale uma vida!)

O problema, no entanto continua, porque a segunda afirmação, se não se **racionaliza**, não se justifica quando se **experimenta** a primeira.

## A resposta-solução?

Já que estamos em maré de citar testemunhos, focar factos, enumerar números, permita-se-nos arquivar, como final, uma palavras escritas já muito

oferecido, no Seminário da Sé, pelo Ex.<sup>mo</sup> Administrador Apostólico.

Voltamos a publicar os nomes dos alunos que mereceram a graça das ordenações e assim se aproximam do altar do Senhor:

**Diácono:** Manuel António Carvalhais, de Calvão.

**Subdiáconos:** Manuel da Araujo Martins, de Ribeira de Fráguas; e Manuel de Pinho Ferreira, de Beduido.

**Exorcista e Acólito:** Joaquim da Silva Lopes, do Bunheiro.

**Prima Tonsura, Ostiários e Leitores:** Armando de Araujo Martins, de Ribeira de Fráguas; Carlos Manuel Ramos Belo, da Gafanha da Nazaré; Georgino Rocha, de Calvão; e João Dias Martins, de Sever do Vouga.



# SENSACIONAL

## EIS O NOVO BMW LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS ASPECTOS  
DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA  
ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS

MOTOR DE 35 H. P.  
VELOCIDADE: 120/130 KMS/HORA  
5,9 LTS. AOS 100 KM

ENORME ESPAÇO INTERIOR  
QUE PERMITE TRANSPORTAR  
COM COMODIDADE 4 OU 5 ADULTOS

(EM TUDO UM VERDADEIRO BMW)

Agentes no Distrito de Aveiro

### Representações Aveirauto L.<sup>da</sup>

Rua Vasco da Gama

Telef. 22167 e 22766

ILHAUO

antes por Le Dantec. Quem o não conhece?

«O ateu sincero, sendo lógico, acaba pelo suicídio. Todavia nem todos os ateus se matam! E que, previa ainda o autor de «L' Athéisme», nem todos os ateus são lógicos ou, então, porque estão longe de serem sinceramente ateus como se julgam».

Nós, sem chegarmos tão longe, porque o ateu pode viver num relativo hedonismo, à Gide, por exemplo, diremos, sim, que o ateu não pode jus-

tificar a sua existência a não ser como um «parto da terra monstruoso», como canta Antero.

Mas então quando Deus o não justifica, o homem não a pode sustentar, nem é obrigado a sustê-la, porque seria ele o senhor do seu destino dum «geração casual» sem fim.

**Conclusão: se se condena uma morte livre, igualmente se tem de condenar uma vida livre.**

Mário da Rocha

## P. Ângelo Ruela Cirne — um louvor muito justo

Já tínhamos conhecimento, desde há dias, do louvor que foi distinguido o nosso querido amigo e apreciado colador sr. Padre Angelo Ruela Cirne. Só agora, porém, o texto nos chegou às mãos, enviado por pessoa que muito estima e aprecia as qualidades daquele sacerdote, em cada momento mais evidenciadas na sua importantíssima missão de capelão militar em Moçambique.

Por nós, queremos aproveitar este ensejo para felicitar o sr. Padre Angelo Ruela Cirne e agradecer-lhe, mais uma vez, a amizade e a gentileza com que tem distinguido o «Correio do Vouga», para ele escrevendo tão apreciadas crónicas que muitos dos nossos leitores já se habituaram a ler com a maior curiosidade e interesse.

É do teor seguinte o louvor do Comandante do Batalhão de Caçadores 160, de 27 de Julho último:

«Louvo o sr. Alf. Grad. Capelão, Angelo Ruela Cirne, pelas excelentes qualidades que tem patenteado, pelo interesse que dedica às funções que há mais de um ano foi chamado a desempenhar no Comando do Batalhão de Caçadores 160, integrando-se perfeitamente nelas, assistindo sempre os soldados em todos os seus problemas materiais e sentimentais, num justo

equilíbrio entre o necessário e o possível.

Bondoso, dedicado e modesto, é um elemento de grande valia e cuja acção, persistente e moral, muito tem contribuído para a elevação do pessoal que espiritualmente orienta».

## Nova Diocese em Moçambique e novo Arcebispo de Lourenço Marques

O Santo Padre acaba de criar uma nova Diocese na província de Moçambique. Foi desmembrada da Arquidiocese de Lourenço Marques e tem a sede em Inhambane, ocupando a área de 53 mil quilómetros quadrados, com uma população de 308.484 habitantes.

Ao mesmo tempo, foi elevado a Arcebispo de Lourenço Marques o Senhor D. Custódio Alvim Pereira, que a Santa Sé tinha nomeado Administrador Apostólico, após a morte do Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia.

O novo Arcebispo nasceu na povoação de Barçal, em S. João do Monte, Diocese de Viseu, no dia 6 de Fevereiro de 1915. Foi Vice-Reitor e Reitor do Colégio Português em Roma, recebendo a sagração episcopal em Lourenço Marques a 8 de Março de 1959.

## Externato de Albergaria

### EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS  
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

## Empregado de Escritório

Precisa-se c/ Curso Comercial e c/ prática de Contabilidade Geral. Guarda-se sigilo estando empregado. Os interessados devem dirigir-se a:

Ramiro Domingues Terrível

Rua Comb. da Grande Guerra

AVEIRO

## AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEJA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

Telef. 22415

A mais completa no género

ESGUEIRA — AVEIRO

## Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

LABORATÓRIO

### «João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO  
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50  
TELEFONE 22 706  
AVEIRO

### Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEFONE 22706  
AVEIRO

### Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)  
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351  
AVEIRO

### DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dr.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dr.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

### PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das  
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª,  
6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das  
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609  
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

### Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro  
do Hospital Saint-Antoine de  
Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas  
(à tarde, com hora mercado)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706  
Residência 22844

AVEIRO

### Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-  
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que pela segunda secção de processos do segundo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados RAUL SIMÕES NOGUEIRA DA SILVA e mulher MARIA DE LURDES BARREIROS SILVA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia de Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra aqueles executados move a Sociedade de Mercarias do Vouga, Limitada, com sede nesta cidade desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 31 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correto do Vouga n.º 1609 de 11-8-1962

### VITÊ-LACTO

LEITE artificial para criação de vitelos e outros mamíferos — Permite criar o animal com mais economia e saúde  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

## PRÉDIO

Deseja adquirir-se, em Aveiro, de preferência novo e com inquilinos, até 650 ou 700 contos.

Falar nesta Redacção.

### J. Gomes de Andrade

== AVOGADO ==

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

### Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22873 - Resid.

AVEIRO

### FERNANDO MOREIRA

LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Prédio do Café Triston)

Telef. { Residência. 23387  
Consult. 22779 AVEIRO

COMARCA DE OVAR

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faço saber que no dia 8 de Outubro, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução hipotecária, em que é executada a firma Colares Pinto Irmãos, com sede no lugar do Carregal de Ovar, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pela maior preço oferecido acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte: — Uma grande propriedade rústica e urbana, no Carregal do Sul, freguesia de Ovar, composta de terrenos lavrados e incultos com várias designações, casas de habitação, edifícios fabris (fábrica de manteiga e caseína, de ovarlite, pentes, padaria de pão de milho e trigo, etc.) balneários, escritórios, cabines de alta tensão, torre de depósito, casa térrea do poço, adega, garagem, estábulos e armazéns, espigueiro, eira e casa da eira e outros edifícios, máquinas e tudo o mais referente à laboração das citadas indústrias e bem assim as devidas licenças, alvarás, direitos e mais documentos respeitantes à dita laboração, tudo existente na Quinta do Doutor Pinto, a qual confronta do nascente com a Ria e outros, poente com o Oceano, do norte com herdeiros do Doutor Arnaldo Rodrigues Figueiredo e outros, toda a propriedade descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 68, folhas 3 sob o número 25.718, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 2854 e rústica sob os artigos 5.529; 5.548 a 5.569, 5.571, 5.573, 5.575, 5.577, 5.579, e 5.581, a qual vai à praça pelo valor matricial global de 93.810\$00.

Ovar, 25 de Julho de 1962.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alberto Gomes Senra Malgueiro

O Escrivão de Direito,

Francisco Augusto Carneiro

(Correto do Vouga n.º 1609 de 11-8-1962)

## ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que pela segunda secção de processos do Segundo Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO INCERTOS para, no prazo de OITO DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos autores Maria da Conceição, doméstica, e marido Francisco de Oliveira e Silva, electricista, de Vila Nova de Gaia; Prazeres Mónica, doméstica, e marido Jaime de Almeida, industrial, de Aveiro; Madalena Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo; e Júlia Brites Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo, contra Zélia das Neves Mónica e marido Aires Coelho Filipe, ela doméstica e ele viajante, de S. Bernardo, António Bolais Mónica, industrial, de Moroi e Misericórdia, Caracas, Venezuela e mulher Laura Pereira dos Santos Mónica, doméstica, da Rua São João de Deus, Bairro do Vouga, Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção sumária que aqueles autores moveram à ré Helena das Neves Figueira, que também usava o nome de Helena das Neves Mónica, e outros, falecida no decurso do processo. O pedido consiste em os réus, referidos Zélia e marido e António Bolais Mónica e Mulher se e em julgados sucessores daquela falecida ré, Helena das Neves Figueira para, como seus representantes, prosseguirem os termos da causa. — Com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Aveiro, 31 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correto do Vouga n.º 1609 de 11-8-1962)

## INCRÍVEL!!!

4.990\$00

é o preço, INCLUINDO O I. C.

do novo TELEVISOR

General Electric

Dão-se facilidades de pagamento

# ARLA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 100

AVEIRO

# a Educação e a Saudação Votiva

Continuação da décima página

que estou instruindo, algures, no Minho.

Uma jovem professora é acusada, por gente do povo, de não respeitar (entre outras coisas) a *saudação votiva*, tradicional da terra em que exerce. De a proibir mesmo às suas alunas.

★

Será preciso lembrar aos que não se recordam e explicar aos que não sabem, que, em Portugal, — pátria nascida do esforço de Afonso Henriques e dos seus *barões* e soldados, com aquele amor à terra, que já nos vinha dos remotos lusitanos, — a educação pública começou a cargo da igreja, ou, mais discriminadamente, do *clero*.

E compreende-se: era a classe mais culta de então (e ainda não deixou de o ser); competia-lhe, pela palavra de ordem do Apóstolo, *ensinar*; e, finalmente, Portugal tinha nascido e crescido sob a protecção do *Padrinho* que o 1.º Rei ou chefe lhe escolhera, — o Papa, cabeça da Igreja.

Portanto, a Educação era vasada em moldes ou fórmulas cristãs, como não podia deixar de ser.

Imagine-se que só no século XVIII, na ditadura de Pombal, é que se criaram as primeiras escolas primárias oficiais!

As *freguesias*, ou agregados dos *irmãos da igreja* (que é a etimologia do termo), ti-

nhem mesmo o nome do seu patrono ou *padroeiro*, tradição que ainda perdura em várias terras do Minho.

Aquela onde nasci e fui baptizado chamava-se S. PEDRO DE VALONGO DO VOUGA.

Com o advento da República, (em que alguns mentores, não sendo contra a religião, eram contra o clero, por este ser, na maior parte, monárquico), foram-se estas nomenclaturas simplificando, fenómeno devido, também, à lei do menor esforço...

Ó mesmo se tem verificado com as fórmulas de *saudação* (que para o povo eram formas de *salvação*: *dar a salvação*), principalmente nos grandes centros e no litoral.

Porém, nos pequenos meios do interior e nas serras, onde o *cosmopolitismo* e o *modernismo* não têm penetrado tanto, ainda se podem colher as formas de *saudação* popular tradicional.

★

Orá, quando a nossa jovem professora, natural dos arrabaldes do Porto, se apresentou numa longínqua freguesia montesinha, algures, no Minho, a dar as BOAS TARDES e os BONS DIAS, a gente do povo com que se cruzava nos caminhos ficava boquiaberta e não correspondia.

Na Escola, ao dizer às suas alunas BOM DIA ou BOA TARDE (saudações que nós importámos de França) as dis-

# TOTOCOLA



a bebida da alegria da força e da fortuna

um produto de Supersumos Sda

## Pinheiro Torres

Continuação da primeira página

para os seus escritores, colaborando em dezenas de jornais, de hoje e de ontem, alguns de ontem, como, a *Palavra* e a *Liberdade*, este, diário de que foi director, outros de hoje, como o *semanário católico do Porto*, a *Ordem* de que era director e onde foi publicado o último artigo que escreveu poucas horas antes de morrer.

Combateu, em toda a sua vida, o bom combate por Deus e pela Pátria, seguindo o conselho do Apóstolo das Gentes — *oportuno e importuno* — pela Cruz de Cris-

to e pela luz do Evangelho. Deus e Pátria, Pátria e Rei, confundidos os dois conceitos, na hierarquia dos valores de que Deus tinha o primado. Sofreu dores, agravos, exílios até. Sempre o mesmo.

Que bela lição a deste Homem para todos nós e sobretudo para os jovens que julgam não ser missão da juventude batalhar, viver a fé cristã e olham mais para a Matéria do que para o Espírito.

Termino as minhas palavras como as principiei, a escrever com o coração a pulsar de dor pela perda do Mestre, Mestre da escola do Conde de Samordães e de Gomes Teixeira no Porto, de Fernando de Sousa, em Lisboa e de tantos outros no laicado católico, sempre prontos, como ele, a servir a Deus e a amar a Pátria.

Meu amigo, meu irmão na Fé e nos ideais que formavam o nosso espírito, tão próximos que estávamos em anos, companheiros dos combates parlamentares, políticos cristãos, Deus tenha a sua alma plena de caridade cristã em Sua glória, na glória da Sua misericórdia infinita.

## Nacional de Remo

Continua na página 3

teiro, Cruz Miguel, Gonçalves Monteiro II, Nina Correia Santos Costa, Castro Valente e Mestre Ramos, 7,12; 2.º, L.A.G. 7,14 1/5; 3.º, Ginásio Figueirense, 7,14 2/5; 4.º, Naval 1.º de Maio.

Esta foi a «final» do «barulho». O presidente do Ginásio protestou a decisão do júri e chegou a haver celeuma nos presentes... A uns dois ou três metros da meta, o Ginásio ainda era segundo, após a Cuf. Mas o júri, no «enfriamento», deu aquele lugar à L.A.G... e manteve-se seguro no «vendaval» que acabou por passar...

«SHELL DE 8 — SENIORES — 1.º Caminhense (Santos Valadares, Fernandes Porto, António Valadares, Silva Lima, Portela, Canela, Jorge Gavinho, Rodrigues Vieira, Alves da Silva, Silva Valença e Gonçalves Morais, (timon.), 6,31; 2.º, Galitos, 6,46; 3.º, Náutico de Viana, 7,7 3/5.

Na prova clássica, «bouquet» final, o Caminhense impôs-se cedo pelo seu «elan» e venceu no fim em «souplesse».

A tripulação dos alvi-rubros foi constituída por Moreira das Neves, Carvalho Picado, Bastos Velinho, Almeida Reis, Pereira da Silva, Tavares Ferreira, Ventura da Costa, Oliveira Pinto e Sarrico Vieira.



HOJE:

**Cine-Avenida** — Espiões e em Acção. Filme de espionagem, francês, 102 minutos. Realização de Georges Loutner e interpretação de Juliette Mayniel, Bernard Blier e Jacques Riberoles. Filme de acção e violência onde a vida humana é desprezada e onde se joga com o amor físico, fazendo dele uma arma de espionagem. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

AMANHÃ:

**Teatro Aveirense** — Sangue sobre a Índia. Película de aventuras, inglesa, 125 minutos. Realização de J. Lee Thompson e interpretação de Kenneth More, Lauren Bacall e Herbert Lom. Boa realização, boa fotografia e bom desempenho. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

**Cine-Avenida** — A Lâmpada de Aladino. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

**Teatro Aveirense** — Luz sobre o assassino. Realização de Georges Franju e interpretação de Pierre Brasseur, Pascale Audret e Marianne Koch. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

**Cine-Avenida** — Margarida, tu és o meu amor. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

**Teatro Aveirense** — Quem com ferro mata. Policial, inglês, 106 minutos. Realização de Sidney Hayers e interpretação de Michael Craig, Françoise Prevost e Billie Whitelaw. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

**Cine-Avenida** — O império das balas. Filme de aventuras, americano, 80 minutos. Realização de Norman Foster e interpretação de Robert Loggia e Lisa Montiel. Sem inconvenientes de ordem moral. Mistérios do mar. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

## Vendem-se

Pipas de 18 a 20 almudes. Rua Almirante Reis, n.º 121, Aveiro. (Próximo da Estação)

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

# KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460\$
120 lts	modelo de mesa	3.690\$
155 lts	freezer 2/3	4.560\$
155 lts	freezer total	4.780\$
200 lts	freezer total	5.650\$
200 lts	congelador	6.070\$

REPRESENTANTE  
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA  
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS DO PAÍS)

## SALAS

ALUGAM-SE 2 na Rua José Estêvão, n.º 63. Tratar no n.º 59 da dita rua.

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO  
PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

## VENDE-SE

Grande casa de habitação com armazém anexo, bom para comércio ou indústria na estrada de S. Bernardo, próximo à caixa d'água.

Tratar com Aires Coelho Filipe — S. Bernardo.

## EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas  
1.º e 2.º Ciclo dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida competência. Criteriosa orientação

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro, das 9 às 12 h.





# MUSEU DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

muito franqueadas ao público, com a reestrutura (exterior e interior) de alguns paredões. Estas obras urgiam pela simultânea urbanização à volta do Museu e foram resolvidas excelentemente. Citamos as janelas que servem a secção de escultura de pedra, contígua ao jardim privativo; as fachadas, janelas e gradeamentos das paredes que estão ou vão ser abraçadas por vias adjuntas (Rua do Príncipe Perfeito e Rua Batalhão Caçadores Dez) e pelo Jardim D. Afonso V.

Nunca o Museu deixou de funcionar, neste longo período de obras, tendo o público tido sempre o ensejo de visitar o complexo monumental da histórica galeria (igreja, coros e claustro). Na circulação tradicional, nas dependências mais chegadas a estes conjuntos arquitectónicos do velho mosteiro aveirense, empreendeu o sr. Dr. António Manuel Gonçalves a total remodelação dos salões de escultura, à entrada do Museu, no primeiro dos quais se abrigou a estátua de tipo arcaico conhecida por «Menino-Jardim» avultando ao seu redor felizes enquadramentos museológicos de peças escultóricas da escola coimbrã. O funcional arranjo dos retábulos quinhentistas do salão (das carruagens) e a justificada construção de um cruzeiro completou-se com o restauro da caixa de coche setecentista do I Bispo de Aveiro (servida por novo suporte). Entretanto refez-se o grande salão do topo da escadaria nobre (com importantes rebocos e pinturas das paredes, beneficiação dos tectos e nova electrificação, destinado a sala de conferências com capacidade para mais de duzentas pessoas, enquanto se renovou idênticamente a saleta contígua, que será a «sala de estar» (fumoir) do Museu, decorada com móveis e outras peças de importante doação Coronel Nascimento Leitão.

A Secção de Pintura foi largamente beneficiada e reabriu ao público em 8 do corrente (quarta-feira), tendo motivado a visita dos representantes da Imprensa e de outras figuras de vulto no meio aveirense, efectuada na véspera, aliás precedida de visita particular de algumas entidades oficiais, nomeadamente do Governador Civil do Distrito. Todas as paredes das salas da Pinacoteca aveirense foram

limpas e criteriosamente pintadas no tom apropriado.

O velho Salão de Artes Decorativas (larga quadra que antecede a Cela de Santa Joana Princesa), sempre repleto ao longo dos tempos por inúmeras espécies, sofreu também uma urgente beneficiação de rebocos e pinturas, cometendo o Sr. Dr. António Gonçalves um asado e conveniente arranjo, quase a ultimar-se, e que resultou numa feliz compartimentação de volumes e espaços, a servir o excepcional recheio ali exposto, e o isolamento vigoroso da porta joanina da Cela da Princesa.

Estas obras que, a partir de 8 do corrente, o público poderá apreciar — executadas fora da ala nova — beneficiando largas dependências muito para além do que fora projectado inicialmente, devem-se à prestável compreensão da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que bem atendeu as insistentes sugestões do Director do Museu e condizem logicamente com as importantíssimas obras realizadas no sector norte-poente.

Nas amplas quadras da ala nova, sucedem-se, no primeiro andar, os amplos salões de Arte Sacra Barroca, cuja complexa compartimentação e arejada disposição (de um singular recheio dos sécs. XVII-XVIII) está o Director do Museu a empreender, ajudado por um grupo de operosos trabalhadores chefiados por Mestre António Gomes. Neste piso se beneficiou e vai reabrir já ao público a Capela do Senhor dos Passos (do último quartel setecentista).

No segundo andar está a instalar-se condignamente a GALERIA DE AVEIRO, albergando as secções de Arqueologia, Cerâmica, Pintura, Iconografia de ilustres aveirenses, culminando num salão consagrado a «Ria-Porto-Mar», para o qual se decidiu construir (por arifíce competente) um barco-moliceiro (à escala de 50%) para centrar um conjunto documental-artístico relativo à beira-mar aveirense.

Além da beneficiação da cozinha conventual, cuja reconstrução (mais museológica que histórica) se vai empreender, e da exaustiva e demorada arrumação da enorme arrecadação B, já desde o ano transacto que o Museu usufrui a arrecadação A, com todos os requisitos para a instalação, guarda e conservação de pin-

turas, têxteis, iluminuras, esculturas (de barro e de madeira), faianças, lacas, móveis, etc., e que é considerada actualmente a melhor do país.

Estão igualmente a remodelar-se o Arquivo e a Biblioteca do Museu (que guarda um dos mais importantes espólios de códices musicais iluminados, existentes no país, da antiga livraria conventual de Jesus), seguindo-se naturalmente a arrumação e instalação do Gabinete de Estampas.

A secura destas realidades em marcha afirma-se em factos indiscutíveis de que os aveirenses devem lembrar-se e orgulhar-se, porque para muitos estudiosos e visitantes nacionais e estrangeiros não são novidade: o Museu de Aveiro, com mais de sessenta salas e outros recintos, é o mais extenso museu do país, logo após o Museu das Janelas Verdes; é o autêntico «museu nacional do barroco» (sécs. XVII-XVIII); constitui decerto o nosso mais interessante esconjuro de elementos arquitectónicos e decorativos dos séculos XV ao XVIII; é indubitavelmente a segunda galeria de escultura portuguesa (sobretudo dos sécs. XVI a XVIII), complementar da do Museu coimbrão Machado de Castro. Com as pinturas já beneficiadas ou em vias de competentíssima bene-

## em frente do LAGO NIASSA

CONTINUAÇÃO DA 10.ª PÁGINA

zes e assustadiças, atravessa, correndo a toda a brida, um campo entulhado de espesso capim, com medo nem elas sabem de quê. Uma famosa palávi cinzenta afasta-se do caminho e desaparece no bosque, ao sentir as viaturas. Um leão, brejeiro e empertigado, queda-se, qual sentinela vigilante, na via pública, certamente à espera da presa e imprimindo respeito ao meio ambiente; só quando o machibombo se aproximou é que o feroz animal, com pachorra e sem pressa, se desviou para a beirada, deixando a estrada livre.

Desta vez, não tivemos a sorte de avistar um único leopardo ou qualquer elefante... que também os há de estatura monstruosa e em elevado número, por estes sítios.

O distrito do Niassa é, com razão, o jardim zoológico de Moçambique, onde aparecem quase todos os exóticos modelos de climas quentes, pelo que se assemelha à Gorongosa, a tão falada tapada de reserva de caça do sul do Zambeze, nas proximidades da Beira.

E, umas boas dezenas de quilómetros andados, passávamos a Massangulo, aldeola acachapada sob uma impermeável verdure que a envolve. É constituída por algumas lolas de monhés (mulatos muçulanos, de origem indiana) e outras tantas habitações particulares.

Fora do casario, a uma pequena distância, nota-se uma grande e sensacional construção, ou melhor, um conjunto de construções, a dominar a encosta suave duma

ficiação no Instituto de Restauro de Lisboa, possui o Museu de Aveiro significativa colecção de tábuas quatrocentistas, a mais ampla que possui o país, além da da «Sala dos Painéis de S. Vicente de Fora» (do Museu Nacional de Arte Antiga.)

Mais de ano e meio duraram estas obras por parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Aos arranjos que o ilustre e competentíssimo Director do Museu vem empreendendo outros continuarão nos próximos meses, como salientámos, contando que a ala nova norte-poente possa abrir-se ao público em Outubro. Então deve estar prestes a concluir-se a cintura urbanística do Museu, em tão boa hora empreendida pelo saudoso Dr. Alberto Souto, na presidência da Câmara Municipal de Aveiro, e agora a efectivar-se por obra do seu sucessor, Sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

O Museu de Aveiro ganha com a independência urbanística, a instalação ajustada ao opulento recheio do estabelecimento instituído há meio século e instalado no velho Mosteiro de Jesus, cuja primeira pedra El-Rei D. Afonso V lançou faz agora meio milénio certo. Estas são, na verdade, providenciais comemorações.

singela colina, onde se descortina a silhueta alvejante dum airoso e poético campanário.

Logo presentimos o que fosse... mas, de propósito, quisemos perguntar ao motorista que prontamente nos informou ser a Missão Católica.

Mais tarde, se Deus quiser, havemos de nos referir, em detalhe, a esse importante centro de irradiação religiosa, nesta região do Norte da Província, confiado nos bondosos e apostólicos sacerdotes da Consolata e tendo, como Superior nato, o Rev.º Padre Calandri, o velho Missionário, tão conhecido e estimado em todo o Moçambique.

Era já noite, quando pisávamos o limiar da almejada Vila Cedral... e uma chuva miudinha, impertinente e incómoda, impedia-nos de, naquele instante, saborearmos, com agrado e enlevo, as primeiras impressões oferecidas a quem acabava de chegar.



### «Beira Vouga»

Agora sob a direcção do Sr. Dr. Manuel Homem Ferreira, reapareceu, em Albergaria-a-Velha, o jornal «Beira Vouga».

Saudando o seu ressurgimento, fazemos votos para que a sua actuação se norteie sempre pelos mais nobres princípios da Verdade e do Bem, servindo eficazmente as suas terras a que sobretudo se destina.

# MURO do CAIS

Continuação da página 10

melhorar os seus conhecimentos de inglês, através da conversação orientada pelo director da Casa.

Essa rapariga, visitante assídua da Casa de Inglaterra, adoeceu um dia com uma fortíssima constipação que a impediu de comparecer às aulas e de fazer a sua vida normal durante uma semana. Quando já completamente restabelecida, apareceu de novo na Casa de Inglaterra, o director, solícito, logo quis saber as razões da sua ausência. A moça, porque a pergunta fosse feita em inglês, resolveu responder na mesma língua. Como porém não soubesse dizer *constipação*, decidiu *inglesar* a palavra portuguesa e informou que estivera doente com uma forte *constipation*.

Houve um sorriso discreto do professor que, imediatamente, mudou de conversa. E a pobre da rapariga só no fim da reunião veio a saber, por uma colega mais ao par dos mistérios da língua, que *constipation* em inglês significa *prisão de ventre*...

Sentado no meu cantinho do Muro do Cais vejo-os passar, os falsos amigos, autênticos passatempos ambulantes, iguais, no exterior, a tanta gente, mas tão diversos, afinal, na sua essência. Com uma observação mais atenta, quantas diferenças pequeninas se podem apontar!

Ei-los que caminham, lado a lado, todos iguais, todos com o mesmo ar de boas pessoas, assumindo as mesmas atitudes, falando a mesma linguagem, proclamando os mesmos ideais... E por dentro — santo Deus! — o que por lá vai... Batem nas costas uns dos outros, são todos muito amigos, desentranham-se em protestos de amizade e colaboração, mas, quando chega a Hora, quando é preciso — mais preciso! — que eles apareçam, onde estão eles, os bons, os fixes? Encerrados no seu orgulho, no seu amor-próprio, na sua vaidade, nas suas conveniências e interesses!

São os falsos amigos, sempre prontos a dizer mal de quem neles confiou; são os falsos amigos que desconhecem a verdadeira amizade; são os falsos amigos apunhalando pelas costas o amigo que lhes abriu o coração; são os falsos amigos que vendem o pai por meia dúzia de tostões...

Aparentemente nada os distingue: são como os desenhos do passatempo, iguais como duas gotas de água... Mas se alguém se der ao trabalho de o estudar, de os comparar, de dissecar o que lhes vai na alma, não são uma nem duas as diferenças que lhes encontra: são muitas, reduzidas, afinal, a uma só, que os iguala e nivela e que se chama HIPOCRISIA!

Zé do Muro

CAMPO	
	DESPORTO
PRAIA	

ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

11-RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO-13 — AVEIRO

pelo Inspector GOMES DOS SANTOS

Agora mesmo, num relance retrospectivo, como quem olha para dentro de si, surpreendi-me com um propósito oculto, ao querer falar deste tema, a alguns amigos, com quem conversei nesta tribuna.

Eu tenho já dito e escrito que escrevo por um pendor natural, como tantos outros prosadores ou poetas, mas principalmente para me libertar deste isolamento psíquico em que natural e ruralmente vivo, (não obstante a minha actividade profissional através do País), e comunicar com pessoas amigas, ausentes ou distantes.

Sem esta comunicação ou contacto, não podem existir as reacções afectivas da amizade. A afeição é como um fluido eléctrico, que para perdurar precisa de comunicabilidade.

É uma espécie de *religião secular*, tomando a básica significação do termo, que eu presumo ser *re-ligar*, isto é, estabelecer laços entre a *criatura* e o *Criador*, e, no presente caso, entre o amigo e o amigo.

★

Mas surpreendi-me, como ia dizendo, com uma outra intenção recôndita, subconsciente, espontânea, que me vem certamente do hábito inveterado do magistério, ou do desejo de esclarecer a juventude, transmitindo-lhe o resultado da minha experiência, colhida no trato com os homens, dos mais diversos misteres e categorias, e ainda com o meu aprendizado de *correr terras e ler livros*.

★

A génese ou estímulo deste breve estudo surgiu-me dum processo de disciplina escolar,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

ESTÃO popularizados nas páginas de alguns jornais uns curiosos passatempos destinados a pôr à prova o espírito de observação do leitor. Consistem esses passatempos na publicação, lado a lado, de dois desenhos, aparentemente idênticos, à primeira vista sem nada que os distinga um do outro, mas, na realidade, com uma série de pormenores que, após uma análise mais atenta, os diferencia substancialmente.

Com sete ou oito pequenas modificações, eles constituem um desafio ao poder de observação de quem se entrega ao seu estudo, confirmando plenamente a teoria de que, quanto mais evidentes as coisas se nos deparam, menos reparamos nelas, habituados, como estamos, a ver mistérios em tudo e a fantasiá-los onde eles nunca existiram.

Como passatempo, os bonecos lograram perfeitamente a sua finalidade, pois não há ninguém que, conhecendo o género, se não sinta tentado a resolver o problema proposto. Eu entendo porém que, muito para além do ludismo do seu propósito, tal entretenimento vale, sim, pela lição, plena de actualidade, que dele podemos extrair e que se refere, mais concretamente, a certas pessoas, coisas e factos que



## Parece, mas não é...

nos passam tanto mais despercebidos quanto mais frequentemente com eles deparamos.

★

Há na língua inglesa algumas palavras que, no que diz respeito ao português, são de uma semelhança muito acentuada com outros vocábulos do nosso idioma. E se, por vezes, se dá o caso de a forma corresponder também a ideia, outras vezes acontece que, sendo quase homógrafas, o seu significado, nas línguas respectivas, é muito diverso.

A essas palavras chamam os ingleses *false-friends*, ou seja, *falsos amigos*. Designação feliz e apropriada na medida em que, induzindo-nos numa tradução, vêm, afinal, a resultar noutra que em nada corresponde à sua forma exterior.

*Falsos amigos* porque,

contando nós com eles, nos atreçoam, criando, por vezes, situações embaraçosas e delicadas com que não contávamos.

Permitam-me que exemplifique com um caso verdadeiro.

★

Uma rapariga universitária, estudante de Germânicas, frequentava a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em Coimbra havia ao tempo — e creio que ainda há — a Casa de Inglaterra, cujo director era, por coincidência, professor de inglês no curso que a rapariga frequentava. Era costume dos alunos de Germânicas inscreverem-se sócios da Casa de Inglaterra pois, além da possibilidade de consultarem livros necessários e difíceis de obter cá fora, podiam, diariamente,

CONTINUA NA PÁGINA NOVE



## ATLETAS do GALITOS GLÓRIAS de AVEIRO

Seis Campeonatos Ibéricos; cinquenta e um Campeonatos Nacionais; trinta e sete Campeonatos Regionais. Defrontaram selecções nacionais de treze países conseguindo vinte e cinco vitórias.

Venceram as regatas internacionais de Roma e da Figueira da Foz. Foram semifinalistas nas Olimpíadas de Londres, finalistas dos Campeonatos Europeus de Roma.

Eis o rico «palmarés» que, o sr. Dr. Mário Gaioso apresentou, conforme a gravura ao lado ilustra, na justa, justíssima homenagem, prestada no último sábado, a centenas e centenas de atletas e dirigentes da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

— «Uns poltrões, uns arranjistas, uns fanáticos, uns seres invertebrados que conspurcam com suas acções dúbias as palavras luminosas que professam.

Uns seres tão mesquinhos, doentes, ridículos, que só gritam de angústia frente ao Mundo, como lebréu que ladra perante o ladrão que se acoita na sombra...

Uns seres tais, tantos desses cristãos, que nem o próprio Cristo pode tomar o seu partido...».

Como um petardo disparado de longe, enterraram-se, em minhas carnes, estas palavras veementes, objurgatórias, escarpelizantes.

Calado, aparei o golpe e meditei:

— «Quantos Te conheceriam melhor, ó Cristo, se nós, teus fiéis, Te desprezásemos menos...».

Quantos se instalaram em Tua Igreja, não aceitando de Ti senão o que podia ajustar-se à sua vida de burgueses estoirados!...».

É então que eu mesmo me perturbo e só consigo serenar-me quando me atrevo a ouvir-Te, em certas horas, no mais recôndito do meu ser:

— «Não, não suportei que os vendilhões se instalassem em minha Casa!... Mas como não hei-de Eu tolerar que, no campo do Mundo como no íntimo do Homem, o trigo cresça enlaidado com o joio, o bem caldeado com o mal, a virtude turvada pelo vício? Como? Queres tu que Eu faça da minha igreja um lar de filhos expulsos, uma casa totalmente deserta só para que ela seja totalmente limpa? ... Não. Eu, se sou Deus que expulsa os vendilhões, também sou Pai que sabe desculpar o filho arrependido.—A.».

ERAM 14 horas (hora local), quando deixámos Mandimba, após o frugal almoço tomado à sombra refrescante de corpulentas árvores que se debruçam, com muita graça, sobre a rua principal da acolhedora povoação.

Algum tempo depois, já embrenhados em plena selva — selva a que nos familiarizámos, desde o primeiro momento em que pusemos os pés em terras moçambicanas — deparávamos com um espectáculo curioso, mas belo e cheio de encanto, especialmente para quem nunca tinha auferido o inaudito prazer de o contemplar. Trata-se de observar, com calma, serenidade e garantia absoluta de segura protecção, alguns dos famosos exemplares da complexa e variadíssima fauna africana.

O distrito do Niassa é, na verdade, o paraíso dos bichos. Por isso, nessa tarde de viagem, foi-nos dada a inefável oportunidade de deliciarmos a vista sobre um quadro raro, que ainda não tínhamos presenciado — pelo menos tão numerosa e intensamente. E assim pudemos ver certas espécies tropicais, desde os

## em frente do LAGO NIASSA

mais asquerosos e repugnantes répteis até ao famigerado «rei dos animais». Também, diante dos nossos olhos fascinados, passaram, aos bandos, muitas aves, começando pelos inofensivos pombos bravos para terminar nos terríveis abutres ou águias poderosas.

Perdizes e galinhas do mato acampavam tranquilamente na estrada, tão tranquilamente que era preciso, com a buzina, pedir-lhes, por favor, que se afastassem, a fim de darem passagem aos ruidosos vel-

culos. Como são peças de caça muito apreciadas dos nossos caçadores metropolitanos, várias vezes me ocorria que esta abundância e este à vontade lhes deveria fazer crescer àgua na boca... Oh! se fazia!...

Outros pássaros com penas de cores maravilhosas, empoileirados nos ramos sinuosos das árvores florestais, parecem flores penduradas nos mesmos ramos. Um rebanho de cabrinhas ou gazelas, velo-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

Colégio do Vouga

ANO XXXII — N.º 1610

Aveiro, 11-8-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal